

Aos vinte e oito dias do mês de Setembro do ano de dois mil e sete, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Resende, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Resende, sob a Presidência do Senhor Doutor Manuel Joaquim Garcez Trindade, secretariada pelos membros Senhores Joaquim da Conceição Sousa e Doutor Pedro Manuel Soares Cardoso.-----

Faltou justificadamente o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Miomães e o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Paus, foi substituído pelo Secretário da mesma Junto Senhor Marco Sérgio Fonseca Cardoso.-----

HORA DE ABERTURA:- Eram dezasseis e dezassete horas quando o Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu início à sessão.-----

PERÍODO DA INTERVENÇÃO DO PÚBLICO:-----

HORA DO PÚBLICO:-----

Não se registaram quaisquer intervenções.-----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA:-----

APROVAÇÃO DAS ACTAS:-----

Seguidamente foi colocada à discussão a acta da sessão ordinária anterior de 29 de Junho, tendo o Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, colocado a mesma à votação tendo a mesma sido aprovada por unanimidade.-----

VOTOS, RECOMENDAÇÕES E MOÇÕES:-----

O Grupo Municipal da Assembleia Municipal do Partido Social Democrata apresentou a seguinte **Proposta** que se transcreve: “Os membros desta Assembleia Municipal, pretendem propôr a realização de uma homenagem ao Mestre Joaquim de Alvelos, oleiro de Fazamões pela obra realizada e pela divulgação do Concelho de Resende ao longo da sua vida. Assim sugerimos a colocação de uma placa que perpetue na casa onde residiu e trabalhou, em Fazamões, a sua vida e obra. Consideramos que a oportunidade deste evento deveria integrar o “Ciclo do Barro” actividade já calendarizada pelo Museu Municipal de Resende para 2008.”--

O Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou a proposta à votação tendo a mesma sido, aprovada por unanimidade e subscrita pelos membros do Partido Social Democrata.”-----

O Grupo Municipal da Assembleia Municipal do Partido Social Democrata apresentou a seguinte **Proposta** que se transcreve: “Considerando que cada vez mais pessoas possuem computador portátil; Considerando a internet um meio fundamental para o enriquecimento do conhecimento e, também uma ferramenta indispensável a muitas profissões para além de uma forma de comunicação por excelência; Considerando que as instituições governamentais privilegiam a Internet como uma forma de comunicação entre o cidadão e o estado; O grupo do PSD da Assembleia Municipal de Resende, propõe que esta Assembleia recomende ao Executivo Camário a criação de uma zona de acesso à Internet sem fio (normalmente chamada de zona wireless) no centro da vila de Resende, mais propriamente na área do Jardim e/ou do largo da Feira. “-----

Relativamente a esta Proposta registaram-se as seguinte intervenções:-----

Doutora Teresa Pais: Boa tarde a todos, sem tirar o mérito da proposta, julgo que era intenção da Câmara operacionalizar todo esse sistema e tornar realidade a wireless. Julgamos e como foi o Senhor Presidente da Câmara que trouxe esta proposta a esta Assembleia e que decerto estará a tratar do assunto. Julgo que teremos que esperar. Não será uma questão que se resolva de um dia para o outro. Queria frisar que essa ideia foi-nos trazida pelo Senhor Presidente da Câmara numa Sessão anterior.”-----

Senhor Presidente da Câmara: “Acho de bom tom, que as pessoas se preocupem com as

novas tecnologias.”-----

Professor Joaquim Rodrigo: ” Boa tarde a todos. A proposta que foi falada na altura, foi que a Câmara tinha um projecto e estavam a pensar criar uma zona wireless. O que eu percebi é que a Câmara iria propor um conjunto de antenas de wireless pelo Concelho. O que se propõe na proposta não é novidade, é uma linha de wireless que muitas Câmaras aqui no norte criaram. Esse tipo é o que há nos restaurantes dos shoppings, em que as pessoas chegam lá com o seu portátil e acedem. O que eu percebi, era como não existia banda larga por todo o Concelho, tendo como caso pratico o do Senhor Presidente da Junta de Ovadas, que no Lugar de Panchorrinha não pode ter um acesso de Banda Larga, e era que a Câmara, iria unir esforços no sentido de criar um sistema que todo o Concelho tivesse cobertura de Banda Larga. Até porque seria um projecto que demoraria algum tempo a por em pratica. Aqui é diferente, era criar na zona no Jardim ou na Feira, uma zona wireless, onde as pessoas pudessem ir com o seu PC e terem acessos. Em termos de custos penso que seriam “baratos”, posso dizer que o equipamento inicial andará a rondar os seiscentos euros, e depois seria o custo mensal de uma conta, provavelmente da telepac, que com a conta com tráfego ilimitado de 24 horas por dia e com velocidade de 8,2 mega por segundo, andaria à volta de 60 e tal euros por mês. Esse seria o encargo. Em termos de investimento inicial, seria com rootter, antena e linha wireless e access point. Por isto é que eu penso que a proposta é um bocadinho diferente da que o Senhor Presidente nos anunciou atrás. “-----

Doutora Teresa Pais: “ Não percebi ainda muito bem, por ignorância minha o que é isso da wireless. Se é para votar eu gostava de saber o que é!.”-----

Professor Joaquim Rodrigo: ” Prestou os devidos esclarecimentos. Acrescentando que a diferença entre a Resende digital era um ponto fixo e aqui nos sítios propostos, seria um ponto móvel.”-----

Doutora Teresa Pais: “Gosto de estar esclarecida.”-----

Presidente da Junta de Freguesia de Freigil: “Hoje em dia quase toda a gente tem internet. Do meu ponto de vista assim toda a gente iria ficar sentado num cantinho a utilizar a internet à custa da Câmara.”-----

Professor Joaquim Rodrigo: “ Esclareceu que se as pessoas “sacassem” um giga ou um mega, os custos seriam os mesmos para a Câmara. Porque o tipo de ligação à ISP era de horas e de tráfego. Eu percebi que a Câmara queria cobrir todo o Concelho, aqui seria uma zona reduzida.”-----

Presidente da Junta de Freguesia de Freigil: “Então estaríamos a entrar numa fase em que as Juntas também iriam solicitar esses serviços para as freguesias.”-----

Professor Joaquim Rodrigo: “O senhor poderá criar uma zona dessas na freguesia de Freigil, por baixos custos, aliás algumas freguesias já têm, como por exemplo a Freguesia de São Martinho de Mouros.”-----

Presidente da Junta de Freguesia de Resende: “ Resende só ainda não criou uma linha wireless, porque o assunto está a ser tratado pela Câmara.”-----

Doutor Pedro Cardoso: ”Em relação à internet acho uma ótima ideia, seria impensável retrocedermos porque os gastos são de pequena monta. É uma solução, porque quem vai ao espaço internet, acha que é um espaço pequeno, por vezes as pessoas estão lá 20 ou 30 minutos à espera. Como eu já lá estive! É evidente que o espaço internet tem um factor negativo, que é ter lá miúdos 1 ou 2 horas a jogar e há pessoas que estão muito tempo à espera para fazer algum trabalho. Há que corrigir esse problema na reorganização da sala que deve ser repensada. O sinal da Wireless aqui era ótimo, e não eram os gastos, porque os encargos são mínimos para a Câmara. Deve-se incentivar e apoiar.”-----

Enfermeira Elsa Rodrigues: “ Boa tarde a todos! Só queria fazer uma pequena intervenção de forma a complementar esta nossa proposta, no sentido de nós acharmos que esta proposta era uma forma de dinamizarmos o centro da Vila e combatermos e ir um passo mais além da

info-exclusão, e também aproveitar as pessoas que muitas vezes vêm a Resende. Por dificuldade de acesso à rede, é uma das formas que têm garantidas de que aqui, terão um espaço que facilmente acedam à internet. Assim quem teria mais benefícios seriam os comerciantes, da zona envolvente da zona wireless.”-----

Presidente da Junta de Freguesia de Freigil: “Sou a favor da ideia de um espaço controlado, como no caso do espaço internet. Agora numa zona livre, muitas das pessoas que têm portáteis, iriam utilizar não como trabalho, mas como brincadeira. No espaço internet isso era controlado. Terei eu uma ideia errada!”-----

O Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou a proposta à votação tendo a mesma sido aprovada **por maioria** as abstenções da Doutora Cláudia Vieira, dos Senhores Rogério da Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Freigil Manuel de Almeida Diogo e do Engenheiro Rui Manuel Coelho Cardoso.”-----

Doutora Cláudia Vieira: “Querida frisar o motivo, porque me absteve. Não obstante concordar com a internet, entendo que o Concelho tem necessidades mais prementes. E conhecendo essas necessidades como eu conheço, só poderia abster-me.”-----

ASSUNTOS DE INTERESSE PARA AS FREGUESIAS:-----

Neste ponto não se registaram quaisquer intervenções:-----

ASSUNTOS DE INTERESSE PARA O MUNICÍPIO:-----

Neste ponto verificaram-se as seguintes intervenções:-----

Enfermeira Elsa Rodrigues: “A minha intervenção hoje prende-se com os factos a nível de saúde e a nível nacional. Prende-se essencialmente com o nosso Concelho e também com uma intervenção realizada por mim, no dia 23 de Fevereiro deste ano. Relativamente a isto nesta Assembleia Municipal, manifestei em nome do PSD do Concelho o nosso desagrado pelo encerramento dos serviços públicos de saúde especialmente no interior que poderiam vir a afectar o nosso Concelho. Na sequência dessa minha intervenção eu fiz vários alertas. Tendo em conta que se iria optar ou se não houvesse mais nada a fazer, que antes dessa reforma deveria ser feito no Serviço Nacional de Saúde, e tudo o que interage com ele para que pudessem ser minimizados os efeitos dessas políticas. Nessa altura, e se quiserem consultem a acta, manifestei a minha preocupação que antes disso foi até que não tivessem sido tomadas medidas na reforma premente. Que iriam surgir nos cuidados de serviços primários, na profissionalização dos Bombeiros, na aquisição de meios incluindo a desfibrilação automática, que o meu colega tentou ridicularizar, mas é isso que nos faz avançar, um bocadinho. Lembro que nos Estados Unidos e noutros países da Europa, a que o nosso Primeiro Ministro nos faz comparar, já que no Norte da Europa nas paragens de autocarros existem desfibriladores automáticos inclusive, e é dada formação de suporte básico de vida desde a fase pré-escolar. Nesta altura tentei frisar tudo isto e tentaram ridicularizar um bocadinho a minha intervenção, incluindo o meu colega e o Senhor Presidente da Câmara. E uma vez mais coisa que eu considereei alguma má educação e me disse: “ a sua intervenção foi fraquinha, fraquinha e admito que até poderá ser uma boa profissional, mas em política é muito fraquinha.” Mas como em política quem espera e acredita e quem sabe do que está a falar, eu não respondi. Não foi por medo desta linguagem, ou pela intervenção do meu colega, foi com a certeza que o tempo que aí viria me daria razão, e passo a dar alguns exemplos neste sentido. O meu colega falou que em relação a Lamego havia médicos que ganhavam 65 euros à hora, para estarem na piscina. Passo a dizer ao meu colega que a maioria dos hospitais neste País, tem “n” de médicos de especialidades, cujos médicos estão à chamada e enfermeiros de intervenção, ganham e estão à chamada e funciona dessa forma. Qualidade devemos exigir, todos nós cidadãos devemos exigir qualidade e se alguma coisa nos desagrada existem imensas formas de exigir os nossos direitos. O meu colega dizia também que os recursos do nosso Serviço Nacional de Saúde, seriam finitos e estava muito agradado com estas medidas do nosso Ministro da Saúde que prejudica gravemente o interior e que diria que os recursos

eram finitos. Mas o meu caro colega nos fóruns públicos da televisão, que às vezes nós vamos ouvindo e que por coincidência captamos pessoas que nos dizem alguma coisa afirmou que o nosso Ministro da Saúde ao implementar taxas moderadoras de internamento estava a matar o nosso serviço de saúde, há aqui alguma incongruência que teria que esclarecer. Outra coisa que o meu colega referiu foi que em relação ao encerramento das maternidades e diria o senhor: “A Senhora Enfermeira sabe que a maternidade de Lamego só era utilizada, e estou a citar, pelas Resendenses de menores recursos, pois quem tinha algum poder económico recorreria a Viseu.” Pois passo a dizer que as nossas mulheres com baixos recursos financeiros em vez de terem filhos no hospital, onde tem um obstetra e uma enfermeira especialista, nascem nas ambulâncias. Nas ambulâncias sem gente formada, como eu tinha referido na anterior intervenção, que tem imensa boa vontade e faz o que está ao seu alcance. Desde já como cidadã deste Concelho deixo o meu agradecimento pelo trabalho que têm feito. Temos visto que em 5 meses, houve 5 partos em ambulâncias. Isto é qualidade dos serviços de saúde? Acredito que não. E Resende vem nas páginas dos jornais, e passo a mostrar a capa, para quem não viu. Ambulâncias em risco de ruptura a curto prazo, situações graves nos Concelhos de Felgueiras, Barcelos, Resende, Bombarral e Silves. E aqui o nosso digníssimo comandante dos bombeiros de Resende explica que o trajecto de quilómetros médio de 30 para 50 quilómetros para Vila Real, pôs a nú a total carência de meios. Reitera ainda que reivindicou mais formação para os tripulantes, porque o serviço de partos em trânsito vai aumentar. Eu pergunto isto é qualidade no sistema central de saúde. Quando tentarem ridicularizar a situação tenham sempre presente que o tempo me poderá dar razão e aqui será que as mulheres de Resende, poderiam ter obstetra, e enfermeira com especialidade materno-infantil em Lamego, têm agora filhos nas ambulâncias que vão a caminho de Viseu e de Vila Real. E dizer que sim senhor, estas senhoras não têm acesso a consultas de planeamento familiar, que estas senhoras serão elas as desfavorecidas de Resende, não terão elas o mesmo direito! Questiono, se isto é um Governo essencialmente socialista que preserva a igualdade ao serviço nacional de saúde. Tenho dito!.”.-----

Doutor Jaime Alves: “Eu gostava de interpelar o nosso Presidente da Câmara como se por exemplo. O nosso Concelho tem bons motivos para aparecer na comunicação social, também existem e aparecem episódios que não poderemos ficar satisfeitos com eles. Um desses episódios tem a ver com o que tem acontecido aos Bombeiros Voluntários de Resende. Eu tive oportunidade de ver uma notícia no Jornal de Notícias em que 3 bombeiros, (como disse a senhora Enfermeira Elsa Rodrigues) têm toda a boa vontade de realizar o seu trabalho, mas por vezes não têm os mecanismos necessários. Outra das razões tem a ver com uma notícia que vem no Jornal “O Público” no dia 14 de Setembro, relativamente à 7ª edição do poder de compra relativo ao ano de 2005, o mesmo estado é revelado pelo INE, que ninguém porá em causa. A credibilidade deste mesmo Instituto, que efectuou um estudo aos 308 Municípios Portugueses e o ranking da qualidade de vida e do poder de compra desses mesmos concelhos. Era só para questionar o senhor Presidente da Câmara com algumas questões como por exemplo: Eu recorde-me de uma notícia do Jornal de Resende com a data Outubro/Novembro de 2001, já lá vão seis anos. Eu gostava de colocar essa mesma questão. Resende encontra-se no lugar 308 desse mesmo ranking ou seja Resende é o Concelho com pior poder de compra. Se às vezes andamos distraídos com outras questões, devíamos por vezes dar mais valor a esta questão porque a notícia que eu referi com a data de Outubro/Novembro 2001 tem como título Eng.º António Borges ao Diário de Viseu: parque industrial é uma realidade, criação de emprego é o primeiro objectivo. Já sabemos que na questão de emprego o Senhor é o campeão de desemprego nesta área aqui temos os piores empregos para jovens. Sabemos também e é uma situação que o Parque industrial deveria ser de facto uma realidade, porque nós em seguida, e não sei se poderei estar presente, já que tenho que sair mais cedo desta Assembleia. Porque existe aqui uma proposta para a criação de um pavilhão para a área de madeiras, penso se não seria de bom tom que essa mesma proposta tivesse a ser utilizada para

um parque devidamente apetrechado. E já lá vão seis anos, se não seria tempo de investir na economia do nosso Concelho que para o PSD é de facto uma prioridade.”-----

Professor Joaquim Rodrigo: “Tinha aqui três situações e iria começar por uma que penso que quem leu as actas da Câmara é provável que já tenha conhecimento e tendo em conta como na altura o caso foi tratado nesta Assembleia. Acho que também deverá constar na acta da Assembleia o culminar dessa situação, que tem a ver com todo aquele processo relativo à Comissão de Festas da Labareda que embora esta seja outra legislatura, mas muitos dos presente lembram-se da forma como tentaram quase assassinar o carácter de algumas pessoas, nomeadamente do Professor Marques e depois das investigações todas que a Polícia Judiciária fez, o Tribunal Judicial de Resende e os serviços do Ministério Público depois de toda essa investigação terminaram. Vou ler a conclusão que foi proferida: “Não foram atribuídos quaisquer indícios de utilização indevida de dinheiros públicos e como tal foram arquivados os autos.” Acho que não teria sequer cabimento ter outra discussão igual à que na altura se teve, nem nós estamos à espera de quem proferiu as acusações mais caluniosas viesse agora pedir desculpa. Acho que seria de bom tom nesta Assembleia pelo menos que ficasse registado em acta conforme na altura, em que houve tanta celeridade em fazer anúncios, ou mandar notícias para a comunicação social de modo a que chegaram a vir cá as televisões e tudo para anunciar o facto, também agora o resultado de todo este processo fosse também publicitado da mesma forma, isto para garantir e para fazer justiça às pessoas envolvidas no assunto. Acho que não será necessário, no entanto se acharem que fique transcrito em acta todo o acordo ou a conclusão da Magistrada do Ministério Público. Mas pelo menos a Câmara já tem conhecimento. Está na acta da Câmara esse acordão, acho que seria de bom tom fazer a divulgação nos meios de comunicação social, relativamente a isso. Segunda questão era para saber se o senhor Presidente da Câmara tinha mais alguma novidade para nos dar, relativamente à venda na participação da Eólica. E por último um pequeno pormenor mas que acho que não deve ser descurado que é o seguinte; O acesso à Ponte da Ermida se calhar agora é um dos principais pontos de entrada na Vila. O que acontece é que as valetas estão a ficar cheias de ervas, quando foi o último temporal, caiu um penedo enorme, e que está lá encostado na berma e que não foi retirado. Acho que a Câmara deveria ter um pouco de cuidado e mandar limpar todo aquele acesso, retirar o penedo e limpar as ervas e giestas e árvores que estão na via, a começar a invadir a via.”-----

Presidente da Junta de Freguesia de Felgueiras: “Fiquei agradado com o início da sessão que estávamos a falar de novas tecnologias, mas de repente passamos a falar de novas tecnologias para cassetes piratas. Fazer alguma coisa que eu tenha dito num fórum que eu não sei qual foi, depende é que eu gosto de participar, mas desenquadrada-o contexto em que a disse não faz muito sentido. A gente tem que ser sério, o que digo aqui digo em qualquer lado. Esse trabalho ou por acaso deram-se ao trabalho de ver se houve mais partos este ano ou no anterior que não foram assistidos. Se calhar esse número de partos tem a ver com o modo de vida que se disse que é ignorar todo um trabalho que os profissionais de saúde têm. Reconhecem aqui que só muito pouca gente, neste momento não tem acesso à saúde das grávidas. O último caso foi por exemplo detectado com visitas domiciliários nos chamados Grupos de Risco. E vir agora aqui dizer e que se calhar aproveitaram a oportunidade para aparecer no Jornal e até dizer que fizeram os partos acho que é demais. Depois confundir e lançar a confusão quando se diz profissionalizar os Bombeiros e depois dizer Enfermeiros com especialidade de obstetrícia em que é que ficamos? Bombeiros profissionais para fazerem partos ou enfermeiros obstetras! Depois há para aí uma série de coisas que nem me apetece responder. Quando se fala em qualidade de saúde, quando se fala de maternidade a alguém que não seja um colega meu, eu aceito! Agora a um colega meu dizer que a maternidade de Lamego, tinha condições para continuar, desculpem ~~aquele~~..Não ~~prá~~ mais nada!”-----

Senhor Albano Santos: “

intervenção, e lamento que uma vez mais a Bancada do PSD traga para esta Assembleia temas que não passam de puro oportunismo político. E passo a explicar, porque é fácil! Vou aqui dizer porque é que eu acho que é puro oportunismo político. Começando pela intervenção da Senhora enfermeira Elsa, eu não vou discutir consigo os cuidados de saúde, técnicas de saúde, porque é área que eu nem sequer domino. Não vou entrar por aí! Mas vou-lhe fazer uma comparação com o ano longínquo de 1986, altura em que eu era voluntário, bem mais jovem do que sou hoje, tinha pedal para tudo e para mais alguma coisa! É que em 1986 eu, e só eu, em apenas três meses, fiz dois partos a caminho de Lamego. O que quer dizer que em 1986, há 21 anos atrás, faltava meio parto para termos os dados que temos hoje em cima da mesa. Portanto não vale a pena ir-mos por aí! Não vale a pena aproveitarem todas estas questões para lançar a confusão nas pessoas. E nem vou comentar mais. Portanto volto a frisar, faltou-me meio parto em 1986 para atingir os valores, só daqui para Lamego. Os senhores hoje falam em dados daqui para Vila Real e daqui para Viseu. Relativamente à questão do poder de compra, quero-vos lembrar que estamos a falar de dados de 2005, e queria lembrar todos os presentes que se calhar a maior responsabilidade desse poder de compra ser tão fraco é do PSD, que teve responsabilidades políticas no passado, em anos anteriores a 2005, faz agora por se esquecer e traz as coisas à ribalta como se de facto a culpa fosse do PS. Devem fazer um exame de consciência e pensar bem no que trazem a esta Assembleia porque basta, do facto, de tanto oportunismo ”.-----

Doutora Teresa Pais: “Eu tal como os meus colegas de bancada, já referiram, queria restabelecer de alguma forma as intervenções que tivemos anteriores emitidas pelos membros da bancada do PSD, uma linha que eu classificaria como demagógica. No primeiro ponto onde são referidas as ambulâncias onde é que ocorreram os partos fora ou dentro dos limítrofes do Concelho? Relativamente aos anos anteriores aumentou ou diminuiu esse numero? Relativamente aos meios que os bombeiros dizem escassos têm verbas inferiores ou superiores aos concelhos que nos são limítrofes. Que têm uma formação económica, social idêntica à nossa e têm uma topografia geográfica idêntica à nossa e estão quase na mesma quem são os tribunais que os assistem. Nós apoiamos mais ou menos? A Câmara é negligente em relação ao assunto ou não? É em sede própria com pessoas responsáveis e que podem tomar decisões ou é na comunicação social. Como é que nós nos estamos a aproveitar da desgraça de outras pessoas e para nos promover-mos politicamente para arranjar-mos emprego ou é porque somos responsáveis e temos de ter resposta que dê de facto conta dos problemas e que resolva os problemas pelas pessoas. Eu sou uma mulher, não sou enfermeira, nem médica, sou uma mulher e já tive 2 filhos, e um demorou 10 horas a nascer, e o outro 8 horas. No parte do meu primeiro filho, tive os sinais de parto em casa e ele só nasceu muitas horas depois. Não nasceu ao pé de uma rotunda, não nasceu em Vila Verde, não nasceu em Lamego, porque eu na altura recusei ir para Lamego. E fui procurar outro local. Agora é um problema. Claro que é um problema mas utilizamos o problema para que? Qual é o fundamento da solução deste problema. As suas soluções senhora enfermeira do meu ponto de vista e com todo o respeito que eu normalmente tento tratar dentro da possibilidade que os meus pais me deram. As suas soluções são demagógicas. O que a senhora faz do meu ponto de vista não é uma política que tenha em vista a resolução dos problemas de ninguém. Relativamente ao poder de compra, conforme o senhor disse refere-se a 2005 a Câmara assumiu funções em 2002, estava há 3 anos no poder e foi em 2002 que assumiu funções depois de muitas pessoas. Primeiro inicialmente muito poucas, foi engrossando, até que mudamos a Câmara de um partido para o outro porque estávamos fartos de não ter poder de compra, estávamos fartos de não ter acessos nenhuns, de não ter acesso à cultura, estávamos fartos de uma letargia, que nos sufocava. As hipóteses de estratégia de desenvolvimento traçados a partir daí têm um processo a fazer, era no entanto e lembrando a linha demagógica que no início referi. Se o senhor Doutor Jaime Alves questionar a maior parte dos resendenses onde é que eles vão fazer as suas compras? Quer seja de géneros alimentares calçado ou

vestuário, pergunte-lhes? Quantas pessoas aqui em Resende não optavam por passar os Domingos, Sábados ou Feriados nas grandes superfícies a comprar todos os bens que necessitavam para si e para toda a sua família, em detrimento do interesse do comércio local. Quantos da vossa bancada não compram os bens que precisam no E.Leclerc, no Continente na Zara, no Máximo Dutti. Os que podem vão à Gant, em vez de irem à Maria da Luz, à Marilan e por aí fora. O poder de compra tem depois a consequência dessa forma. Somos um Concelho com muitas carências até porque foi realizado um estudo em 2002, pela Segurança Social em que no Concelho de Resende era atribuído o maior número de subsídios de rendimento mínimo, isso espelha o nível de empobrecimento a que a nossa população chegou. E para tentar investir nisto voltamos à mesma questão, não temos um parque industrial, pois não? O Senhor sabe quando é que foi que aprovamos isso, sabe a data? Foi no tempo do Doutor Brito de Matos, foi no tempo em que o PSD estava na Câmara. E quando é que veio publicado no Diária da República, e como é que eram resolvidas as questões do emprego? Fecharam algumas fábricas, fecharam comércio cá no Concelho de Resende? As pessoas que perderam empregos na zona de Resende em que áreas foram? Por isso é que é sempre na mesma linha da demagogia quando se fala do desemprego. A Câmara pode traçar políticas em detrimento do desenvolvimento. A Câmara pode criar políticas em detrimento do desemprego. Mas não vai ela criar os próprios empregos. Relativamente ainda a esta questão que o Professor Joaquim lembrou o que fizeram transmitir no telejornal acerca do Professor Marques, na SIC Notícias, no canal dois, de qualquer forma o que foi o parecer do Ministério Público. O resultado a que chegaram é do conhecimento público. Agora se eventualmente alguém de Resende telefonasse para a SIC Notícias ou para o canal um e pedisse para que Judite de Sousa ou outro qualquer, abrisse o noticiário dizendo: “O Concelho de Resende anuncia que o Senhor Professor Marques...” Ou isto ia logo para o Gato Fedorento e depois a gente via-se no dia seguinte e até era engraçado. Só queria questionar esta forma de comunicação através dos meios de comunicação.”-----

Enfermeira Elsa Rodrigues: “ Eu queria contestar tudo o que foi dito em relação à minha intervenção e esclarecer alguns pontos, que possam por algum motivo ter ficado por esclarecer. Dizer desde já que a posição do PSD reiterada muitas vezes nesta Assembleia é contra o encerramento dos serviços de saúde no interior, incluindo a maternidade e serviços de atendimento permanente, basta consultar as actas desta Assembleia. Demagogia, convicção acreditar é isto que deve manter a vida e a qualidade de acesso das pessoas do interior. Se acham uma convicção demagógica então, a minha convicção é demagógica é nisto em que acredito, eu acredito que toda a gente tem igualdade de direitos.. Foi dito aqui ! Não foi por mim, foi o meu colega que disse que quem ia para a maternidade de Lamego eram as pessoas mais desfavorecidas de Resende. E confirma! Então o que eu lhe estou a tentar dizer sendo contra o encerramento da maternidade de Lamego, porque achamos que para obter outro tipo de qualidade nos serviços, não têm que encerrar os serviços. Tem que se apostar na formação, no investimento público dos serviços de saúde, tem que se investir em outras metodologias de trabalho que rentabilizam os serviços públicos de saúde. E é isso que a gente defende, mas é nisto que eu acredito. Agora falam na profissionalização dos Bombeiros é um facto dizer se um determinado Ministro optou por um determinado caminho então de que garantia precisam? Claro que para mim a Maternidade de Lamego precisava de melhorias significativas de qualidade, não estou a dizer o contrário. Nunca o neguei. Agora se os senhores são coniventes com o Ministro da Saúde, então exijam os senhores, porque nós já o fazemos. A profissionalização dos bombeiros, com a intervenção de paramédicos nessas ambulâncias, desfribilação automática generalizada com as ambulâncias que fazem transporte de pessoas. Se nos queremos por a par da evolução, é por aí que temos que caminhar. Agora se continuam a achar e acusar de uma forma menos educada a minha convicção demagógica, então meus senhores, eu sou demagógica pois acredito que o interior tem de ter exactamente a mesma igualdade que as pessoas que moram no litoral. E eu sei porque a minha experiência

de trabalho é vivida entre o litoral e o interior. Eu optei por trabalhar no litoral porque a área em que eu gosto de intervir só poderia ser feita aí. Mas não recusei vir trabalhar para o interior porque é aqui que eu gosto de estar, e sei perfeitamente as assimetrias que nos afastam do litoral. Sei perfeitamente que no interior se encerram SAP's, mas no litoral se permitem situações de urgências abertas até às 24 horas. Sei que determinados serviços de saúde vão sem dúvida gerar situações de constrangimento e de congestionamento nas urgências dos grandes hospitais. Isso já aconteceu não basta como profissional, mas como pessoa que recorre aos serviços de saúde. E é nos lugares dos outros que nós nos devemos por. Na dificuldade de quem mora aqui, que não tem acessos que os outros têm, na dificuldade de quem não tem dinheiro para optar por outros serviços de saúde. É nisso que o PSD acredita. Se eu sou demagógica então podem chamar-me demagógica, sou demagógica porque é nisto em que eu acredito.”-----

Doutor Jaime Alves: “ Se me permite, eu gostava de dar algumas respostas, relativamente à minha intervenção, sobre o poder de compra. Eu acho que os senhores têm toda a legitimidade em afirmar aquilo que afirmaram relativamente ao passado. No entanto, relativamente à minha intervenção não terão grande razão porque este estudo diz respeito a 2005, é verdade e diz respeito a um estudo sobre o mercado bruto que é o valor dos bens e serviços produzidos num determinado ano por um determinado País, e neste caso é feito por concelho. Agora vêm com a conversa do passado, por amor de Deus, os senhores podem continuar a dizer o que quiserem do Doutor Brito de Matos, pessoa pela qual tenho a maior estima e que fez muita coisa, durante 25 anos, por este concelho. Agora uma coisa os senhores não podem negar neste momento, Resende encontra-se no último lugar dos 308. O primeiro é Lisboa e o último é Resende, está escarrapachado, desculpem o termo, em todos os jornais e podíamos também encontrar essa informação nos estudos do INE. Por isso eu não estou a dizer mentira nenhuma. Repito têm toda a legitimidade, agora os senhores tem que assumir as vossas responsabilidades. O senhor Presidente da Câmara tem que assumir a responsabilidade. Mesmo que fosse o último, no tempo do Doutor Brito de Matos e se os senhores dizem que fizeram tanto, alguma coisa tinham que subir! E é no lugar 308 que continuam. Peço desculpa que vos diga, o resultado não é nada favorável. Relativamente ao comentário que a líder de bancada do PS fez, ao que afirmou o Professor Joaquim Rodrigo a respeito do famigerado Saco Azul, eu francamente conhecendo a senhora como conheço, fiquei admirado! É uma questão de dignidade é uma coisa que nós aqui temos que dizer. O Professor Marques foi enxovalhado nesta Assembleia, foi desrespeitado, ele tem família, merece todo o respeito, então é nesta altura que devíamos estar aqui a dar uma palavra àquele homem. E não é a brincar com gatos fedorentos e com SIC Notícias. Por Amor de Deus! Uma coisa é certa, não é pela amizade que lhe tenho, é há aqui muita gente séria com certeza que há, mas não há pessoa mais séria que aquele homem, não há!”-----

O Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal: “ Vou dar uma última oportunidade de falar ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Felgueiras, para que fale sobre o assunto. Já vi que não adiantamos nada. Andamos a falar de questões meramente pessoais. São comentários meramente pessoais das ideias de cada um.”-----

Presidente da Junta de Freguesia de Felgueiras: “ Eu tenho que lhe dizer olhos nos olhos, que pensem no que vêm falar para esta Assembleia. Vêm para aqui falar de desemprego, que Resende tem desemprego!! E hoje na minha profissão há desemprego. E a Senhora Enfermeira dá-se ao luxo de vir fazer um tacho para Resende. Senhora Enfermeira seja coerente poderiam estar 4 ou 5 pessoas, na Santa Casa da Misericórdia a trabalhar e a Senhora é uma das que está a roubar o lugar a essa gente.”-----

Presidente da Junta de Freguesia de Freigil: “ Eu queria falar sobre três motivos: como pai, como autarca e também como cidadão no concelho de Resende. Como pai a senhora Enfermeira falou aqui no caso da maternidade de Lamego. Já o disse e gostava que isto ficasse registado. Posso dizer sobre a maternidade de Lamego: Sabe há quantos anos deveria

ter fechado. Há 10 anos no dia 13 de Fevereiro e eu digo-lhe porque? Porque às 6 horas e pouco da noite, quando tudo deveria estar a cem por cento, o meu filho nasceu á luz da vela. Naquela altura o meu filho poderia ter morrido, e porquê? Fruto da má eficiência dos serviços. Nessa altura já devia estar fechado. Não parece ser mulher, nem enfermeira pelo seguinte: Sabe muito bem que se uma mulher estiver devidamente acautelada e acompanhada, sabe perfeitamente que uma criança não nasce no espaço de tempo daqui a Viseu. Sou pai de três crianças. Sabe muito bem que é assim! A não ser que seja por cesariana. Como autarca e cidadão sobre a zona industrial de Anreade, sabemos que está em curso a legalização da mesma, toda a gente sabe. E dá-me a impressão que a Bancada do PSD o que queria era mesmo empresas que não são poluentes, como a que está aí em cima da mesa. Hoje dá-me o parecer que todos vocês queriam que tudo viesse para o mesmo sitio. As freguesias também precisam de ter alguma coisa que as cative, precisam de ter indústria, precisam de ter vacarias, precisam de ter de tudo, não é só zonas industriais. O que ninguém pergunta é que quem lá trabalha, se tem condições de se deslocar todos os dias para as zonas industriais. Porque se a Câmara se lembrasse de fazer uma zona industrial em Barrô, todos tinham que se deslocar para lá. Eu também tenho uma indústria que não é considerada muito poluente, mas a que está em cima da mesa é que não é poluente. Agora todas tinham que vir para a zona industrial o que ninguém pergunta é se todos têm condições de montar um pavilhão com requisitos da zona industrial. Vocês tem que aceitar que nem tudo pode estar concentrado no mesmo sitio, todas as freguesias precisam de viver.”. -----

Doutora Cláudia Vieira:” Queria apenas responder ao que há pouco referiu a Enfermeira Elsa, porque parece-me que ela fala em nome pessoal e não em nome do PSD. Todos nós sabemos quais são as posições do PSD sobre essa matéria. Sabemos que foi a Ministra da Saúde Leonor Beleza, do PSD, que começou o encerramento da maior parte dos hospitais e dos centros de saúde deste País. E sabemos que era intenção do anterior Governo fechar a maternidade de Lamego. Considero que o Governo ao estar a encerrar maternidades, como a de Lamego, está sim a preocupar-se com as pessoas que têm fracas condições e que não podem recorrer, infelizmente, a locais com melhores condições. Se ao encerrá-las, se ao levar as parturientes para outras maternidades especializadas, que é esse o objectivo do Governo e creio que se pensar será esta a sua posição. Porque parece-me honestamente preocupada como eu própria também me preocupo com a vida dos resendenses. Eu também gostaria que em Resende também existisse um IPO, uma maternidade, uma universidade, de preferência de medicina. Todos nós gostaríamos não é? Termos mais acessibilidade, seria óptimo, infelizmente não pode ser assim. Portanto, para que possam todos os resendenses e os nossos filhos terem acesso àquilo que todos os outros possam ter. Acho que isto é o melhor que se pode desejar para Resende. Lamento que não defenda essas posições, como deve ser e não como uma forma demagógica, é sim como a forma como o Governo está a fazer, e o seu Partido reconhece e portanto dessa forma seria muito mais responsável. Relativamente às questões do emprego eu queria chamar aqui à atenção para uma situação. Eu tenho ouvido, muitas vezes aqui falar sobre as situações do balneário das Termas, tenho visto posições por parte da Bancada do PSD, posições de defesa de interesses pessoais e muito mais quando lamento que não se defenda que esse balneário comece a funcionar a 100%. Porque e através do funcionamento a 100% esse balneário poderia criar postos de trabalho e riqueza para os resendenses. Portanto aos que falam de uma forma de ser coerente era, se calhar, vocês próprios passarem a ajudar de forma a que as Termas de Aregos, sejam concertada o motor de arranque de Resende e a bola de neve que indirectamente, trará muitos postos de trabalho.”.---

Doutor Jaime Alves: “Eu gostava apenas de responder ao Enfermeiro Álvaro. E dizer que o critério que usou para a enfermeira Elsa que, se calhar, está na Santa Casa é porque é uma boa profissional, o mesmo critério deveria utilizar para o Senhor Presidente da Assembleia Municipal não é por isso que deixa de ser um dos médicos mais conceituados e mais competente deste concelho. Por isso o senhor antes de falar devia pensar duas vezes! Porque

se o exemplo serve para aqui, também serve para ali.”-----

Senhor Presidente da Câmara: “Vou tentar responder em quinze segundos às seis questões que me foram colocadas. Faz sentido reflectirmos! A Ministra Leonor Bezeira encerrou cerca de 180 maternidades. O índice de mortalidade infantil era de cerca de 12 % e na década de noventa baixou para 5%. Segundo: Relativamente aos Bombeiros a Câmara de Resende atribui aos Bombeiros Voluntários de Resende, cerca de 30 a 35 mil euros por ano. Para além dos outros apoios que lhes dá. Terceiro à cerca do poder de compra, isso também me acontece às vezes. É um problema a criação de riqueza, eu sei. Neste momento na abertura que fizemos ao comércio eram cerca de 100 novos postos de trabalho. O comércio tradicional irá responder a este desafio, e com o lucro ganha o consumidor. Temos produtos que no Concelho já baixaram cerca de trinta por cento. O parque empresarial de Anreade está na fase de expropriação, da parte do terreno que nos falta. Na área do turismo está em fase de licenciamento um grande empreendimento. Quarto: Em relação aos documentos da PricewaterhouseCoopers, ninguém publicou nada. Quinto: Em relação ao Parque Eólico, quando houver mais alguma novidade, eu a trarei cá. Sexto: A questão da Ponte da Ermida é da jurisdição da Junta Autónoma de Estradas. Aquela ligação é chamada 321-2.”-----

Professor Joaquim Rodrigo: “ A questão do Senhor Professor Marques é estritamente da Assembleia Municipal. Não tem nada a ver com o Senhor Presidente. Não era nenhuma questão posta ao senhor Presidente de Câmara, que fique bem claro. É uma questão que já na altura foi aqui discutida, e foi o que foi. Seria de bom tom repor a verdade dos factos e dizer que não teve nada a ver com o assunto, nem que fique transcrita na acta da Assembleia, o que foi enviado pelo Ministério Público. Proponho então que se inclua na acta o conteúdo do despacho.”-----

O **Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal** colocou a **proposta** apresentada pelo Líder de Bancada do PSD de incluir na acta a conclusão do Ministério Público à votação, pelo foi **aprovada por unanimidade**.-----

-----**Tribunal Judicial de Resende**-----

-----**Serviços do Ministério Público**-----

-----Palácio da Justiça-----

-----Jardim 25 de Abril-----

-----4660 – 211 Resende-----

-----**Conclusão** em 04/06/2007-----

-----À Exma. Magistrada do Ministério Público-----

Atento o teor e a regularidade da prova reunida nos autos, e por se me afigurar virtualmente inútil a continuação das investigações, dou por naturalmente prejudicadas a realização de ulteriores diligências e declaro encerrado o presente Inquérito, nos termos do artigo 276º, n.º 1 do Código de Processo Penal.-----

Os factos denunciados a fls. 2 e seguintes dos autos susceptíveis de, em abstracto, integrar eventualmente a prática de um crime de peculato, p.e p. pelo artigo 375º do Código Penal ou pelo artigo 20º da Lei n.º 34/87, de 16.07.-----

Os factos denunciados, sucintamente, consistiram:-----

- Em Dezembro de 2000, em virtude de eleições autárquicas, foi eleito novo executivo, que veio a tomar posse em Janeiro de 2001;-----

- Na sequência de uma auditoria externa instaurada em 2002 por este novo executivo, resultou que havia uma conta de depósitos na CGD, Agência de Resende, cujo titular era a autarquia, mas que não fazia parte da contabilidade da mesma, nem era controlada por

quaisquer funcionários da contabilidade da autarquia;-----

- A referida conta de depósitos visava custear as Festas da Labareda, festa anual da vila de Resende;-----

- Que os serviços de contabilidade da autarquia emitiam uma autorização de pagamento em nome da Comissão de Festas da Labareda, onde colocavam um número de contribuinte fictício para admissibilidade ao programa informático;-----

- Após assinatura dessa autorização de pagamento, esta era paga pelo tesoureiro e entregue a respectiva quantia aos membros da Comissão de Festas da Labareda;-----

- O Município não controlava os pagamentos efectuados através da conta e não existia suporte documental das despesas;-----

- Posteriormente, à tomada de posse do novo executivo, a referida conta de depósitos continuou a ser movimentada e foi saldada.-----

Ora, face aos factos denunciados procedeu-se a inquérito, realizado pela Polícia Judiciária, atenta a competência reservada para a investigação dos mesmos.-----

No âmbito da investigação da P.J. foram realizadas diversas diligências, designadamente, foram recolhidos documentos para confrontar com o movimento da conta de depósitos, elementos da conta bancária, documentos contabilísticos, cópias de autorização de pagamento, cópias de documentos de pagamentos, cópias de deliberações da Câmara Municipal de Resende de concessões e transferência de verbas para a Comissão de Festas da Labareda desde 1993 a 2001, diversas inquirições.-----

Analizadas todas essas provas resultou que:-----

1. As Festas da Labareda são a maior Festa do Concelho de Resende, realizando-se todos os anos em finais de Setembro;-----
2. Para realização das festas era constituída, anualmente, uma Comissão de Festas, composta por diversas personalidades do concelho;-----
3. A Comissão de Festas não estava constituída como pessoa colectiva, não possuindo capacidade jurídica e tributária;-----
4. Face a este último facto, foi aberta uma conta conjunta na CGD, Agência de Resende, com o n.º 0684/03211/530, titulada pela Comissão de Festas da Labareda, tendo sido utilizado para o efeito NIPC n.º 506349381, pertencente à Câmara Municipal de Resende, cabendo a esta designar os autorizados da conta de abonação ou reconhecimento nas fichas de assinatura;-----
5. A mencionada conta bancária foi criada em 1987 com a designação de “Comissão de Festas da Labareda/87”; e assim sucessivamente, alterando-se os autorizados a movimentar a conta em função da designação de cada ano;
6. Entre 1998 e 2001, a conta teve a designação de “Câmara Municipal de Resende – Comissão de Festas da Labareda”, sendo movimentada e controlada por António Luís Pinto Marques, António Alberto Ramalho Miranda de Carvalho e António Pereira Lopes de Azevedo;-----
7. A Comissão de Festas da Labareda foi sempre pública e o seu financiamento efectuado quase na totalidade pela Câmara Municipal de Resende, através de subsídios deliberados pelo executivo camarário, em reunião ordinária da autarquia;-----
8. Em consequência das deliberações dessas reuniões, os serviços camarários emitiram ordens de pagamento nas quais introduziam “999999999” (ou não introduziam qualquer dado) no campo destinado ao número de contribuinte, dada a natureza da Comissão de Festas que não possuía NIPC;-----
9. Após a emissão dos competentes cheques, estes eram entregues a um membro da Comissão mediante quitação da ordem de pagamento;-----
10. Desta forma, entre 1993 a 2001, todas as ordens de pagamento estão

- fundamentadas com deliberações camarárias e todos os cheques emitidos pelo município à ordem da Comissão de Festas da Labareda foram depositados na conta de depósitos supra descrita;
11. Porém, algumas dessas deliberações que sustentam os subsídios não concretizam os montantes a atribuir à Comissão de Festas, mas prevêem somente a realização das Festas da Labareda” nos moldes habituais, quer em actividades, quer em previsão orçamental”;
 12. Os funcionários da câmara indicados como testemunhas e até o denunciante, Presidente da Câmara Municipal, inquiridos verteram que desconhecem quaisquer irregularidades na aprovação dos subsídios atribuídos pela Câmara à Comissão de Festas da Labareda, como desconhecem qualquer irregularidade na utilização dos mesmos;
 13. Nos últimos anos, o orçamento das festas rondava os € 55.000,00, quantia que terá sido utilizada, grosso modo, para pagamento de artistas, conjuntos, organizar festivais e concursos, iluminação e fogo de artifício;
 14. Recolhida e analisada a contabilidade de 1997 a 2001, apurou-se que a mesma se encontra devidamente organizada e fundamentada, tanto ao nível das receitas como das despesas;
 15. As receitas foram todas depositadas na conta bancária supra descrita, titulada pela comissão e a maioria apresenta suporte documental, enquanto que quase a totalidade das despesas debitadas na conta estão suportadas por documentação válida e por cópias de cheques;
 16. Os movimentos efectuados na conta de depósitos em apreço, após Janeiro de 2001, estão devidamente justificados e dizem respeito a pagamentos relacionados com as Festas da Labareda de 2001 e com as despesas bancárias.
 17. Da análise da documentação somente surgiu uma discrepância de valores de aproximadamente dois milhões e duzentos mil escudos, tanto nas receitas como nas despesas contabilizadas, referente à atribuição do “Prémio Rebelo Moniz“ pela Comissão de Festas com fundos da Câmara;
 18. O “Prémio Rebelo Moniz” foi criado com o intuito de incentivar os alunos do concelho de Resende, mediante a atribuição de um prémio de cerca de € 125,00, a noventa alunos;
 19. Em 1999, o pagamento do mencionado prémio foi efectuado pela Comissão de Festas da Labareda, atento que a data da cerimónia oficial de atribuição do prémio coincidia com a data da festa e a autarquia não dispunha de fundos nessa altura para proceder ao seu pagamento;
 20. Então, a Comissão procedeu ao pagamento dos prémios e, em finais desse ano, a autarquia ressarcia aquela do valor previamente disponibilizado.

Ante o exposto e atentos os elementos constantes dos autos, constatamos que, desde 1993 até 2001, a Câmara Municipal de Resende concedeu à Comissão de Festas da Labareda subsídios no valor de € 353.262,87 para realização da Festas da Labareda, Festas da Vila de Resende, estando todos esses subsídios devidamente fundamentados e cumpridos os pressupostos necessários e previstos para aprovação dos mesmos. Mais ainda, as quantias entregues à Comissão de Festas foram integralmente depositadas na Conta de depósitos n.º 0684/03211/530, a qual foi aberta com o NIPC da Câmara por não estar constituída como pessoa colectiva. A contabilidade da Comissão de Festas da Labareda referente aos anos de 1997 a 2001 está bem organizada e fundamentada, tanto a nível das despesas como das receitas, estando a totalidade das despesas vertidas no movimento da conta bancária suportada por documentação válida e por cópias de cheques, revelando-se que respeitam às actividades desenvolvidas no âmbito das Festas da Labareda. Ora, na verdade, não foram atribuídos ou

utilizados indevidamente dinheiros públicos, tendo somente sido utilizado o NIPC da Câmara Municipal de Resende para a abertura da conta bancária para a Comissão de Festas da Labareda pelo facto de esta não estar constituída nesses termos.-----

Desta forma, atendendo à aparente imodificabilidade do sentido da prova e face a estas premissas que atravessam transversalmente a matéria de facto depurada, ou, com mais rigor, ao complexo fáctico indiciariamente apurado e às razões alinhadas, a conclusão lógica onde se terá de se desembocar, na falta de produção de melhor proposição, é que o procedimento criminal terá de forçosamente soçobrar e esmorecer por se ter recolhido prova bastante da não prática por quaisquer pessoas dos factos denunciados, ou seja, não foram recolhidos quaisquer indícios da atribuição ou utilização indevida de dinheiros públicos.-----

Nessa conformidade, essencialmente pelo exposto, tudo visto e ponderado, sem necessidade de ulteriores considerações, ao abrigo do preceituado no artigo 277º, n.º 1 do Código de Processo Penal, determino o consequente e natural arquivamento dos autos.-----

Cumpra-se o disposto nos n.º 3 do artigo 277º do Código Penal-----

Envie cópia do presente despacho, nos termos habituais, ao Distinto Procurador da República deste Circulo Judicial para superior conhecimento – Cfr. Circular n.º 6/2002 da Procuradoria-Geral da República.-----

Remeta cópia do presente despacho após trânsito à Polícia Judiciária Directoria do Porto, conforme solicitado a fls. 345 dos autos-----

(Elaborado e revisto pela signatária – Cfr. Artigo 94ª nº2 do Código de Processo Penal)-----
Resende, 06/06/2007 (Assinatura ilegível).”-----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA:-----

1 – Apreciação da informação escrita pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, a que se refere a alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações que lhe foram introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro;-----

ADMINISTRAÇÃO GERAL-----

Continua em implementação o processo de modernização administrativa que visa a integração total dos sistemas informáticos e a desmaterialização de processos e procedimentos.-----

EDUCAÇÃO-----

- Inauguração do Centro Escolar de S. Martinho de Mouros-----
- Manutenção das escolas existentes-----
- De referenciar a realização das seguintes actividades:-----
 - Início do curso intensivo de espanhol, no Museu Municipal-----
 - Início do curso inicial de espanhol, no Museu Municipal-----
 - Atelier – Pasta de Faiança, no Museu Municipal-----
 - Atelier – Madeira e Farinha – no Museu Municipal-----
 - Atelier de Pintura – no Museu Municipal-----

CULTURA-----

- Centro Cultural e Auditório de S. Cipriano em execução-----
- De referenciar a realização das seguintes actividades:-----
 - Concerto de Música – actuação da orquestra ligeira “A Velha” de S. Cipriano – no Celeiro de Aregos-----
 - Espectáculo de Dança – Tango – no Auditório Municipal-----
 - Exposição de Pintura do Pintor Moçambicano “Xavito” e actuação do Rancho Folclórico e Etnográfico de S. Miguel de Anreade – no Celeiro de Aregos-----
 - “Trio Pina” – Música Portuguesa e Anglo Americana, no Auditório Municipal-----

- Actuação do Rancho Folclórico e Etnográfico de Stª Maria de Cárquere, no Celeiro de Aregos-----
- Cinema com o filme “Apocalipto”, no Auditório Municipal-----
- Actuação do Grupo Social de S. Cipriano, no largo da Feira-----
- Comédia “Não venhas atrás de mim”, no Auditório Municipal-----
- Actuação do Grupo de Danças e Cantares “Os Moleiros” de Stª Maria de Cárquere, no Largo da Feira-----
- Cinema com o filme “Match Point”, no Auditório Municipal-----
- Actuação do Grupo de Danças e Cantares de S. Cipriano, no Celeiro de Aregos-----
- Música celta com o grupo “Ofiadeiro”, no Auditório Municipal-----
- Cinema com o filme “Scoop”, no Auditório Municipal-----
- Actuação do Rancho Folclórico e Etnográfico de S. Pedro de Paus, no Celeiro de Aregos-----
- Exposição de Pintura de Jorge Marinho – “Torga Letras e Paletas” e concerto de música com a actuação da orquestra ligeira “A Nova” de S. Cipriano, no Celeiro de Aregos-----
- Cinema com o filme “American Pie”, no Auditório Municipal-----
- Concerto de música com a Espanhola Maria Salgado, no Auditório Municipal-----

SAÚDE-----

- Centro de Saúde de Resende – Continua em bom ritmo a sua construção.-----

ACCÇÃO SOCIAL-----

- Centro de Noite e apoio Social de Felgueiras – Em execução-----
- Centro de Noite e Apoio Social de S. Romão - em execução-----
- Sala de Ensino Especial-----

A sala de Ensino Especial, que durante anos funcionou no edifício da Junta de Freguesia de Resende, passou a funcionar num pavilhão da Escola Secundária, equipado com ar condicionado, copa e casas de banho adaptadas a pessoas portadoras de deficiência. Está, assim, garantida a integração destes alunos no espaço escolar, juntamente com outros alunos, compartilhando os mesmos espaços de recreio.-----

- Passeio Sénior-----

Realizou-se no dia 9 de Setembro o Passeio Sénior à Quinta da Malafaia, onde foram proporcionados momentos de alegria e boa disposição.-----

- PIEF/CEF-----

Na continuidade do PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação) do ano anterior, que funcionou em espaço cedido pela Câmara Municipal de Resende, junto das Piscinas Municipais Descobertas, com a participação da Câmara Municipal, do Agrupamento Vertical de Escolas, da Casa do Povo de Resende e da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Resende, surgiu a necessidade de proporcionar a continuidade do percurso escolar de 6 jovens que ali foram certificados ao nível do 2º ciclo. A estes 6 jovens juntaram-se outros 8 jovens que foram sinalizados pela CPCJ de Resende, quer por se encontrarem em situação de abandono escolar/ trabalho infantil, quer por recusarem a sua reinserção no sistema regular de ensino.-----

Constitui assim este grupo uma turma, designada por PIEF/CEF que vai frequentar durante dois anos na área de Formação – Comércio e Itinerário de Qualificação – Práticas Técnico-Comerciais com certificação do 3º ciclo, na ES/3D Egas Moniz, que será a Entidade Formadora e que terá também como outras entidades participantes a Câmara Municipal de Resende, a Casa do Povo de Resende e a Comissão Protecção Crianças e Jovens de Resende.-----

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO-----

- Arranjo Urbano do Centro Histórico de S. Martinho de Mouros – Em conclusão-----

AMBIENTE -----

Saneamento Básico e Abastecimento de Água e Resíduos Sólidos-----

- Em execução as redes de Barrô, Miomães e Anreade-----

DESPORTO -----

- Actividades Radicais em Caldas de Aregos para jovens participantes da Prova de Triatlo
- Prova de Triatlo Jovem-----

RECREIO, LAZER E TRANSPORTES FLUVIAIS -----

- Requalificação e ampliação do Cais de Aregos e construção da fluvina – Obras em conclusão-----

TRANSPORTES RODOVIÁRIOS-----

- Concluída a empreitada da beneficiação da rede viária (1ª Fase)-----
- Beneficiação da estrada entre Resende e a Ponte de Cavalari – em execução-----
- Pavimentação asfáltica do caminho de caminho do Enxertado a Pimeirol-----
- Pavimentação asfáltica de caminho no Fundo da Aldeia - Anreade-----
- Pavimentação asfáltica de caminho de acesso às Frieiras - Anreade-----
- Pavimentação em betonilha do caminho no lugar de Quelho da Vinha – Miomães-----
- Conclusão da pavimentação a cubo de granito do largo do cemitério de S. Cipriano-----
- Alargamento e pavimentação em betonilha do caminho de Meia Laranja – S. Romão-----
- Arranjos exteriores do Centro Escolar de S. Martinho de Mouros-----

SITUAÇÃO FINANCEIRA À DATA DE 20/09/2007-----

Receita – 7.693.403,97 euros-----

Despesa Cabimentada – 13.708.906,33 euros-----

Despesa Paga – 7.456.489,70 euros-----

Paços do Município, 21 de Setembro de 2007 -----

O Presidente da Câmara, (Engº António Borges)-----

Relativamente a esta matéria registaram-se as seguintes intervenções:-----

Senhor Jorge Cardoso Machado:”Sobre este ponto não posso deixar de tecer os seguintes comentários: Não quero que a interpretem como uma atitude bajuladora ou narcisista. Trata-se apenas de uma questão de justiça ou seja de dar o seu a seu dono; em Roma dizia-se que já antigamente era assim. Aliás é nessa condição que eu vou intervir a qualidade de transformações operadas no nosso Município num patamar invejável, graças ao dinamismo a capacidade criativa e qualidade e acima de tudo a transparência de alguém e quem um dia neste local já apelidei “de Fontes Pereira de Melo”, estamos perante um homem que durante estes anos já nos levou com a sua vocação nata a servir a sua terra, nem para tal tenha de fazer apelo a um esforço para além do humanamente possível. Eis que no dia onze do próximo passado inauguramos em São Martinho de Mouros, um colosso, repito, mais um colosso, ponto claro da sua irrepreensível competência técnica testemunhada pelo 1º Ministro de Portugal. Quando o Senhor Engenheiro José Sócrates naquele dia afirma vim aqui para mostrar este centro escolar como exemplo para o País e desafio todos os Municípios a seguir.”-----

Doutora Teresa Pais: “ Na informação que nos é trazida pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal queria fazer ressaltar de forma positiva e até para espelhar a alegria o orgulho com que as pessoas viveram o referido dia 11 de Setembro, que para nós é um dia de boa recordação. Para outra parte da comissão mundial não. Para nós o dia 11 de Setembro de 2007 é um dia que nos enche de orgulho como comunidade resendense. Porque isto se fez isoladamente, sem um contexto. Isto tem um contexto que não vale a pena estar a apresentar, porque todos nós sabemos que estratégia política que está a ser tratada e que a mesma assenta. Mas convém sempre referir e eu lembro-me disso de uma forma particular. Porque eu vim para Resende em 1990. Por acaso não trabalho cá, mas como gosto de cá estar decidi ir e vir todos os dias em vez de vir aos fins de semana, fiquei cá a residir. E quando em 1990 comecei a contactar com as escolas do primeiro ciclo e como fiz o meu curso em Coimbra, e especialmente naquela zona de lá do Concelho lembrava-me sempre um poema do Zeca Afonso Chamado Barco Negro, tinha permanentemente na minha cabeça a música e letra, as estrofes, quando entrava em algumas escolas do Concelho de Resende. E isto voltou-me a acontecer no dia onze de Setembro de dois mil e sete, mas dei-me conta já não temos o barco negro, já somos coniventes com o barco negro. O Centro inaugurado pelo senhor Primeiro Ministro e pela Senhora Ministra da Educação e dispõe para os meninos oriundos das Freguesias de Paus, São Martinho de Mouros, Barrô e São João de Fontoura. É um tipo de equipamento, estes meninos são basicamente 240, que nos permite viver o acto da cidadania de uma forma plena passamos a ser todos cidadãos e os meninos daquelas freguesias já não

foram os seus pais o menino do bairro negro. Com esta nova escola encerraram-se catorze estabelecimentos do ensino, vai permitir colocar os alunos com as tecnologias de informação. Garante a refeição e quase $\frac{3}{4}$ beneficiam de apoio. Talento da Câmara foi acolher a federação de cadetes de voleibol, aos quais desejamos os maiores sucessos, uma vez que nos ajudam a promover o nosso Concelho e promover a prática do desporto.”-----

Presidente da Junta de Freguesia de Resende: “ Vou ser muito breve. Mas também não ficaria de bem comigo mesmo se não fosse capaz de dizer duas coisitas, acerca da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara. Falou-se aqui muito daquilo que aconteceu, muito recentemente que foi a inauguração do Centro Escolar de São Martinho de Mouros e também se diz que o português é de memória muito curta, mas não são todos. É que recentemente foi inaugurado uma maravilha que ali está não há dúvida, aos olhos de todos. Como estão muitas mais obras, nomeadamente quando começou pelo asfalto da estrada 222, que era que o Senhor Presidente encontrou em péssimo estado, a gente queria ir a Lamego quase que mais valia ir a pé ou a cavalo, depois as piscinas cobertas, a requalificação da vila de Resende e da vila de São Martinho de Mouros, o novo Centro de Saúde, todas essas coisas que estavam paradas, estavam mortas. Que Deus lhe dê muita saúde para continuar com a mesma vontade a trabalhar como tem continuado até aqui. E por questão de estimulação porque quero o melhor para a nossa terra o Senhor também é de Resende e ainda bem que temos um Presidente de Resende mas que olha para todo o concelho, não olha só para a freguesia de Resende. Espero que continue com o mesmo entusiasmo e não se deixe desmoralizar por alguns ataques políticos que para mim na minha maneira de ver, não tem cabimento.”-----

Doutor Jaime Alves: “ Serei rápido. Eu gostava em nome da nossa bancada mostrar todo o orgulho que temos pela construção do Centro Escolar de São Martinho de Mouros. É um equipamento que servirá todo o Concelho e todos nós temos um enorme orgulho por aquela obra, que foi inaugurada há pouco tempo atrás. Mas também parece justo referir dois ou três pormenores. E honra lhe seja feita, o senhor Presidente da Câmara não gosta que eu o elogie, mas honra lhe seja feita porque na altura em que Durão Barroso sendo Primeiro Ministro e David Justino Ministro da Educação e quando tomou a difícil decisão de se avançar com estas medidas políticas o que é que foi dito por muitos socialistas. O senhor não foi por esse tom, de facto acreditou neste novo projecto e o que não foi dito relativamente ao encerramento das escolas com menos de dez alunos. Temos também de ter memória relativamente a esta questão, honra seja feita à Professora Fátima Matos, que sempre acreditou nesta reforma e que nunca viu com bons olhos escolas com menos de dez alunos, sem condições continuarem em funcionamento, contrariamente ao que muitas vezes por aí se ouvia. Estão aí, podemos falar sim de demagogia. Gostava também de fazer um pequeno reparo a um comentário que eu fiz há pouco, quando falei do Parque Industrial de Anreade. E deixar muito claro que a intervenção que eu fiz é que este pedido de viabilidade, para a construção de um armazém de carpintaria e tratando-se de uma família que eu conheço e tenho muitos amigos nessa família. São pessoas que sempre trabalharam por este Concelho e trabalharão mais, criarão riqueza e isso de facto é importante. Eu nunca disse que o projecto não devia ser aprovado, muito pelo contrário, eu sou totalmente a favor e a nossa bancada, votará favoravelmente sem a menor sombra de dúvida. Agora também lhe pergunto se tiverem assim condições excelentes em Anreade e se puder ser a título gratuito sem qualquer custo com a responsabilidade de colocar a funcionar essas mesmas empresas de cariz familiar. Que é do que se trata, se não seria melhor não terem que ter um processo muito mais dificultado é só essa a questão.”-----

Tomado conhecimento.-----

2 - BEIRA DOURO – QUOTAS: - É presente um ofício desta entidade a comunicar que em reunião extraordinária de 21 de Maio foram aprovados as quotas respeitantes às Autarquias associadas da Beira Douro, sendo fixado o valor de dois mil e quinhentos euros por ano. Solicitam o pagamento de seiscentos e vinte e três euros e cinquenta cêntimos relativo ao

segundo semestre de 2006 uma vez que está por regularizar. A Jurista informou o seguinte: "Depois de solicitar os estatutos da presente Associação, que anexo, informo que, nos termos da sua al. f) do artº 20º, compete à Assembleia Geral fixar, sob proposta da Direcção (al. m) do artº 26º), os montantes das quotas dos associados. Como considero pertinente a análise da acta respectiva, designadamente para saber os termos da deliberação, solicitei a mesma telefonicamente, mas fui informada não ser ainda possível por não se encontrar assinada, o que deve ser solicitado officiosamente pelos serviços respectivos. Entretanto, devem aqueles mesmos serviços verificar se esta Câmara foi regularmente convocada para a reunião em apreço (ver artº 22º dos referidos estatutos). No que se refere em concreto à questão colocada – se o assunto deverá ser remetido à reunião do executivo, embora tal não esteja previsto na Lei de forma literal, parece-me conveniente que aquela deliberação seja dada a conhecer à Câmara e à Assembleia Municipais, uma vez que se, por um lado, compete à Câmara criar ou participar em associações de desenvolvimento regional, nos termos da al. j) do nº 2 do artº 64º da Lei nº 169/99, de 18/9, por outro compete à Assembleia autorizar o Município a associar-se com outras entidades públicas, privadas ou cooperativas, fixando as condições gerais dessa participação, conforme al. m) do nº 2 do artº 53º daquela mesma Lei, pelo que devem aqueles órgãos aquilatar do interesse da Autarquia em se manter associada face à alteração das condições". O Senhor Presidente despachou à reunião do executivo.-----

Aprovado, por unanimidade e remeter o assunto à Assembleia Municipal.-----

O **Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal** colocou o assunto à votação tendo o mesmo sido **aprovado por unanimidade.**-----

3 - PEDIDO DE INFORMAÇÃO PRÉVIA:- Foi presente o processo número cento e doze/dois mil e sete, em nome de **Carpintaria A.Dias Sociedade Unipessoal, L.a**, para a viabilidade de construção de um armazém para madeiras e derivados a levar a efeito no prédio denominado Campo de Fora, sito no lugar e freguesia de Freigil. Os serviços técnicos informaram que a pretensão é enquadrada na alínea e) do artigo 36º do Plano Director Municipal, respeitando também o disposto nos nºs 2 e 3 do mesmo artigo. A Chefe de Divisão de Obras e Planeamento Urbanístico também informou que a construção do equipamento em causa é viável desde que seja reconhecido o interesse para a economia do concelho pela Assembleia Municipal.-----

Deliberado, por unanimidade, reconhecer o interesse económico concelhio e remeter o pedido à Assembleia Municipal para decisão.-----

O **Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal** colocou o assunto votação tendo o mesmo sido **aprovado por unanimidade.**-----

Por fim, o Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Resende, deu por encerrada a sessão, eram dezoito horas, tendo sido aprovados em minuta os assuntos que tinham sido submetidos, pela Câmara Municipal, a esta sessão da Assembleia.-----

E eu, _____, **Chefe de Divisão de Gestão Administrativa, dos Assuntos Culturais e Desportivos da Câmara Municipal, a subscrevi e assino.**-----

